

Atenção Interdisciplinar em Saúde

**Samuel Miranda Mattos
Kellen Alves Freire
(Organizadores)**



Atena
Editora

Ano 2019

Atenção Interdisciplinar em Saúde

Samuel Miranda Mattos
Kellen Alves Freire
(Organizadores)



Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A864	Atenção interdisciplinar em saúde 1 [recurso eletrônico] / Organizadores Samuel Miranda Mattos, Kellen Alves Freire. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Atenção Interdisciplinar em Saúde; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-761-1 DOI 10.22533/at.ed.611191311 1. Administração dos serviços de saúde. 2. Hospitais – Administração. I. Mattos, Samuel Miranda. II. Freire, Kellen Alves. III. Série. CDD 362.11068
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Constata-se que a interdisciplinaridade profissional reflete diretamente no avanço e melhoria de atendimento na população. Dentro do campo interdisciplinar, encontramos o setor saúde, este que é composto por diversos profissionais que trabalham arduamente para a melhoria dos serviços de saúde, contribuindo na prática clínica e científica.

Acredita-se que registrar e divulgar o modo de trabalho, o conhecimento científico e relatar experiências são estratégias para o aprimoramento do avanço da humanidade.

Sendo assim, nesta coletânea “*Atenção Interdisciplinar em Saúde*”, o leitor terá a oportunidade de encontrar trabalhos de pesquisa de caráter nacional e internacionais sobre saúde, produzidos em língua portuguesa, inglesa e espanhola, divididos em quatro volumes.

Destaca-se que o volume I e II tem-se predominantemente pesquisas de revisão de bibliográfica, literatura, integrativa, sistemática e estudo de caso. Já o volume III e IV, encontra-se pesquisas com diferentes desenhos de estudo. Todos os artigos trazem uma ampla visão de diferentes assuntos que transversalizam a saúde.

Acredita-se que o leitor após a leitura desta coletânea estará preparado para lidar com a diversidade de barreiras técnicos/científico no setor saúde. Por fim, convido ao leitor a realizar uma excelente leitura e uma reflexão sobre as temáticas apresentadas, AbraSUS!

Samuel Miranda Mattos

Kellen Alves Freire

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“RODA DE TERAPIA COMUNITÁRIA”, UM GRUPO DE SENTIMENTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Marli Kronbauer Maria Cristina Ehlert Sara Gallert Sperling Janice de Fátima Pavan Zanella	
DOI 10.22533/at.ed.6111913111	
CAPÍTULO 2	10
A CONTRIBUIÇÃO DO MOVIMENTO SOCIAL NA LUTA PELA SAÚDE EM ARATIBA DENTRO DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA E CUIDADO	
Marcia Fatima Balen Matte Paulo Antônio Barros Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6111913112	
CAPÍTULO 3	23
A INSUFICIÊNCIA CARDÍACA E SEUS IMPACTOS NOS GASTOS DA SAÚDE PÚBLICA COM O AUMENTO DA INTERNAÇÃO HOSPITALAR	
Joanderson Nunes Cardoso Lorena Alencar Sousa Izadora Soares Pedro Macêdo Sara Beatriz Feitoza Ricardino Lindiane Lopes de Souza Amanda Cristina Araújo Cavalcante Juliana Maria da Silva Mabel Maria Sousa Figueiredo Edglê Pedro de Sousa Filho Uilna Natércia Soares Feitosa	
DOI 10.22533/at.ed.6111913113	
CAPÍTULO 4	37
A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA, A VULNERABILIDADE DA MULHER E SUAS CONSEQUÊNCIAS	
Virginia Santos de Camargo Barros Lazzarini Mônica Bimbatti Nogueira Cesar	
DOI 10.22533/at.ed.6111913114	
CAPÍTULO 5	47
ABSENTEÍSMO EM ATENDIMENTO AMBULATORIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA	
Thyciane Tataia Lins de Melo Ana Hévila Marrinho Bezerra Larisse Souza Cerqueira Maria da Cruz Oliveira Ferreira Moura Adriana Kirley Santiago Monteiro Laís Moreira Alves de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.6111913115	

CAPÍTULO 6 56

APLICAÇÃO DO PRIMARY CARE ASSESSMENT TOOL (PCATool-BRASIL) EM SERVIÇOS DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA

Edenilson Cavalcante Santos
Jória Viana Guerreiro
Nemório Rodrigues Alves
Hugo Ricardo Torres da Silva
Eclésio Cavalcante Santos
Allana Renally Cavalcante Santos de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.6111913116

CAPÍTULO 7 68

ARBOVIROSES: DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Jéssica Milena Moura Neves
Barbara Santos Accioly Calumby
Anna Rasifa Soares Albuquerque
Angela Nascimento da Silva
Ruth Brito Costa
Thaís Cristine Lopes Pinheiro
Chiara de Aquino Leão
Josiel de Sousa Ferreira
Deyna Francelia Andrade Próspero
Vanessa Soares Rocha da Silva
Luiz Fernando Pereira de Sá
Ionara da Costa Castro
Maria Bianca Nunes de Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.6111913117

CAPÍTULO 8 75

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA MANUTENÇÃO DE UM POTENCIAL DOADOR DE ÓRGÃOS EM MORTE ENCEFÁLICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Lindalva Alves de Oliveira
Silvio Henrique Carvalho Reis
Roslanny Kelly Cipriano de Oliveira
Mauro Sérgio Mendes Dantas
Elizama Costa dos Santos Sousa
Tatyanne Silva Rodrigues
Brisa Cristina Rodrigues Cardoso Magalhães
Nayana da Rocha
Lucas Sallatiel Alencar Lacerda
Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo
Nelson Jorge Carvalho Batista

DOI 10.22533/at.ed.6111913118

CAPÍTULO 9 91

AS PRINCIPAIS BARREIRAS RELACIONADAS À AMAMENTAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Railana Ferreira Martins
Carla Araújo Bastos Teixeira
Isabella Cristina Cunha Carneiro
Janine Silva Ribeiro Godoy
Ariadne Siqueira de Araujo Gordon

Juliana Ramos Pereira
Adriana Ramos Leite Matalobos
Rômulo Dayan Camelo Salgado
Ildjane Teixeira Moraes da Luz
Janildes Maria Silva Gomes

DOI 10.22533/at.ed.6111913119

CAPÍTULO 10 102

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA LARVA MIGRANS CUTÂNEA

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Juliana de Araújo Barros
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Andressa Gislanny Nunes Silva
Angela Nascimento da Silva
Alex Vandro Silva de Oliveira
Rayani Reinalda Xavier Dias
Pedro Henrique Ferreira Monteiro
Tharcia Evaristo Soares de Carvalho
Ramon Carvalho Campos
Isis Dennisy de Freitas Florêncio
Ionara da Costa Castro
José Alberto Lima Carneiro
Maria Bianca Nunes de Albuquerque
Elziabeth Christina Silva Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.61119131110

CAPÍTULO 11 111

ASPECTOS FILOSÓFICOS E ANTROPOLÓGICOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS

Johnata da Cruz Matos
Sílvia Maria Ferreira Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.61119131111

CAPÍTULO 12 122

ASPECTOS NUTRICIONAIS RELACIONADOS À DOENÇA RENAL CRÔNICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jéssica Cyntia Menezes Pitombeira
Sanmera Sayonara Gomes Duarte
Antônia Aline Araújo Rodrigues
Maria Isabelle Cabral de Queiroz
Maryana Monteiro Farias
Aline Almeida da Silva
Celso Lourenço de Arruda Neto
Cristiano Silva da Costa
Ana Ilmara Almeida Maciel
Francisca Alcina Barbosa de Oliveira
Cleber de Sousa Silva

DOI 10.22533/at.ed.61119131112

CAPÍTULO 13 134

ASSOCIAÇÃO DA *HELICOBACTER PYLORI* E O CÂNCER NO ESTÔMAGO

Lenara Pereira Mota
Hyan Ribeiro da Silva
Camilla Ribeiro Martins Borges

Nayane Braga de Sousa
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Yanka Bárbara Leite Ramos Araújo
Talita de Arêa Santos
Raissa Kelly Lopes da Silva
Luis Gustavo Oliveira Coelho
Mércia da Silva Sousa
Isabella Nunes Veloso
Érika Vicência Monteiro Pessoa
Natália Monteiro Pessoa
Thayz Ferreira Lima Morais
Lillian Lettiere Bezerra Lemos Marques

DOI 10.22533/at.ed.61119131113

CAPÍTULO 14 141

**ASSOCIATION BETWEEN CHRONIC PERIODONTITIS AND SERUM ALBUMIN:
LITERATURE REVIEW**

Walder Jansen de Mello Lobão
Vandilson Pinheiro Rodrigues
José Eduardo Batista
Adriana de Fátima Vasconcelos Pereira
Antonio Luiz Amaral Pereira

DOI 10.22533/at.ed.61119131114

CAPÍTULO 15 152

SÍNDROME URÊMICA NA DOENÇA RENAL CRÔNICA

Luciano de Oliveira Siqueira
Augusto Poloniato Gelain
Luiz Casemiro Krzyzaniak Grando

DOI 10.22533/at.ed.61119131115

CAPÍTULO 16 163

BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS COM DEPRESSÃO

Iara Nadine Vieira da Paz Silva
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Samara Cristina Dos Reis Nascimento
Álvaro Sepúlveda Carvalho Rocha
Elivelton Sousa Montelo
Elielma Ferreira Leite
Maria Janaina Oliveira Sousa
Denize Evanne Lima Damacena
Maria Divina dos Santos Borges Farias
Gabriel Barbosa Câmara
Erika dos Santos Pinheiro
Jordan Da Silva Soeiro
Luana Ribeiro dos Anjos
Natanael Damacena Sousa
Woodyson Welson Barros da Silva Batista

DOI 10.22533/at.ed.61119131116

CAPÍTULO 17	170
BENEFÍCIOS DO TESTE DA ORELHINHA E AS SINALIZAÇÕES DOS POSSÍVEIS PROBLEMAS QUE PODEM SER DETECTADOS COM A PERDA AUDITIVA	
Ingrid Carlos Gomes Ilma Alessandra Lima Cabral	
DOI 10.22533/at.ed.61119131117	
CAPÍTULO 18	179
BIÓPSIA LÍQUIDA NA CONDUTA E PROGNÓSTICO DA MUTAÇÃO T790M DO EFGR DO CPNPC COM RESISTÊNCIA A TKI	
Pedro Hidekatsu Melo Esaki Rodrigo Bovolín de Medeiros Rodrigo Siguenza Saquicela Rafael Luiz Alcântara Nascimento Amorim Willyclay Jordan dos Santos Borges João Pedro Cavalcante Roriz Teixeira Tatiana Paranhos de Campos Ribeiro Joaquim Alberto Barbosa Mariano de Castro João Paulo Cavalcante Roriz Teixeira Rômulo Di Tomaso Pereira Milhomem	
DOI 10.22533/at.ed.61119131118	
CAPÍTULO 19	185
COMPREENSÃO DAS ALTERAÇÕES NA DINÂMICA FAMILIAR DO INDIVÍDUO PORTADOR DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Jurcelene de Sousa Sena Carla Araújo Bastos Teixeira Isabella Cristina Cunha Carneiro Janine Silva Ribeiro Godoy Ariadne Siqueira de Araujo Gordon Juliana Ramos Pereira Adriana Ramos Leite Matalobos Rômulo Dayan Camelo Salgado Paula Alexandra Trindade Mota Janildes Maria Silva Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.61119131119	
CAPÍTULO 20	197
COMPREENSÃO SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS NA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Manoela Lais Pereira Nolêto Bruna Lorena Soares Cavalcante Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.61119131120	
CAPÍTULO 21	206
CONSULTÓRIO FARMACÊUTICO: UMA NOVA PERSPECTIVA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE	
Mônica de Oliveira Santos Mayara Tobias da Costa Pires Mônica Santiago Barbosa Carla Afonso da Silva Bitencourt Braga Aroldo Vieira de Moraes Filho	
DOI 10.22533/at.ed.61119131121	

CAPÍTULO 22 216

CRIAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE UM BLOG COMO INTERVENÇÃO EDUCATIVA EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

José De Siqueira Amorim Júnior
Diego Rodrigues Ponciano
Fernanda Nascimento Severo
Francisco Arlysson Da Silva Veríssimo
Rosa Maria Sobreira De Sousa
Tobias Júnior Do Bomfim Ferreira
Raphaela Mota Feitosa Vasconcelos
Paola Gondim Calvasina

DOI 10.22533/at.ed.61119131122

CAPÍTULO 23 220

DENGUE UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Cássio Almeida de Sousa
Tacyana Pires de Carvalho Costa
Juciara Carvalho de Oliveira
Rai Pablo Sousa de Aguiar
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Marcio Marinho Magalhães
Myllena Maria Tomaz Caracas
João Pedro da Silva Franco
Érika Maria Marques Bacelar
Pablo Rafael Araújo Lima
Ramon Freitas Silva
Camylla Layanny Soares Lima
Pedro Igor Barros Santos
Mariana Dantas Coutinho

DOI 10.22533/at.ed.61119131123

CAPÍTULO 24 229

EFEITO DO MÉTODO PILATES DURANTE PERÍODO GESTACIONAL

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Sheila Ruth Da Silva Campelo
Osmar Ferreira da Silva Filho
João Victor de Sousa Costa
Abimael de Carvalho
William Gomes Silva
Antônio filho Alves Rodrigues
Eulália Caroline de Sousa Santos Fonseca
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Marcio Marinho Magalhães
Ana Adélya Alves Costa
Gabriel Gardhel Costa Araujo
Ranyele Lira da Silva
Adryele Jacó de Sousa
Fernando Ribeiro Castro

DOI 10.22533/at.ed.61119131124

CAPÍTULO 25	237
TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV: ANÁLISE DO ACOLHIMENTO ÀS GESTANTES NA TESTAGEM RÁPIDA DO HIV	
<p>Ana Rita Santos de Lima Diego Figueiredo Nóbrega Rodrigo Neves-Silva Kevan Guilherme Nóbrega Barbosa Kristiana Cerqueira Mousinho Giane Meyre de Assis Aquilino Maria Suzymille de Sandes Filho Ednar do Nascimento Coimbra Melo Geisa Gabriella Rodrigues de Oliveira Sylvia Amélia Vasconcelos de Albuquerque Natanael Barbosa dos Santos</p>	
DOI 10.22533/at.ed.61119131125	
CAPÍTULO 26	248
USOS CONTRASTANTES DE PLANTAS MEDICINAIS POR JOVENS E IDOSOS NO CONTROLE DE DISTÚRBIOS NERVOSOS	
<p>Wesley Rick Cordeiro de Lima Maria Clara Inácio de Sá Carla Caroline Gonçalves do Nascimento Leonidas Lima da Silva Filho Tarcio Correia de Campos Tatiane Gomes Calaça Menezes Lidiany da Paixão Siqueira</p>	
DOI 10.22533/at.ed.61119131126	
CAPÍTULO 27	259
POTENCIALIDADES & LIMITAÇÕES DA/O ATUAÇÃO DA/O PSICÓLOGA/O NO NASF-AB: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<p>Taís Nogueira Gomes Juliane dos Santos Almeida Angélica da Silva Calefano Isadora Lucena Andrade</p>	
DOI 10.22533/at.ed.61119131127	
SOBRE OS ORGANIZADORES	270
ÍNDICE REMISSIVO	271

“RODA DE TERAPIA COMUNITÁRIA”, UM GRUPO DE SENTIMENTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marli Kronbauer

Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa (FUMSSAR). Santa Rosa, RS.

Maria Cristina Ehler

Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa (FUMSSAR). Santa Rosa, RS.

Sara Gallert Sperling

Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). Ijuí, RS.

Janice de Fátima Pavan Zanella

Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). Cruz Alta, RS

RESUMO: Introdução: a Terapia Comunitária Integrativa surgiu como uma alternativa para enfrentamento de situações de sofrimento, uma nova ferramenta de cuidado na política de Saúde Mental. **Objetivo:** objetivou-se relatar experiência sobre um grupo de roda de terapia comunitária (grupo de sentimentos). **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência. O grupo “Roda de Terapia” é desenvolvido há sete anos numa equipe de ESF na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul- RS, com a finalidade de demonstrar o potencial terapêutico em situações de sofrimento. São convidados usuários (as) que apresentem algum sofrimento psíquico. Os convites são realizados pelos próprios profissionais da ESF ao ouvir as queixas em

atendimentos clínicos, e também, pelas Agentes Comunitárias de Saúde (ACS), que realizam convites aos pacientes identificados pela equipe como apropriados para esse recurso terapêutico grupal. **Resultados:** O grupo se reúne mensalmente, em local na comunidade próximo à ESF, ministrado por uma enfermeira e uma psicóloga, com auxílio dos ACS e de profissionais de saúde residentes. A presença varia entre 5 e 15 participantes. O grupo consolidou-se com a participação exclusiva de mulheres, devido à maior adesão pelas mesmas. **Conclusão:** a terapia comunitária integrativa na Atenção Primária a Saúde proporciona ao usuário, o protagonismo no seu cuidado, com promoção da sua saúde mental, melhora significativa das dores do corpo, prevenção de doenças, empoderando-o para o enfrentamento dos problemas do cotidiano e (re)inserção social através do resgate da autonomia.

PALAVRAS-CHAVE: Psicoterapia de grupo; Atenção primária à saúde; Assistência à Saúde.

“COMMUNITY THERAPY WHEEL”, A GROUP OF FEELINGS: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: Introduction: Integrative Community Therapy has emerged as an alternative to cope with suffering situations, a new care tool in the Mental Health policy. **Objective:** The objective of this study was to

report experience on a community therapy group (feelings group). **Methodology:** This is an experience report. The “Wheel of Therapy” group has been developed for seven years in a FHS team in the northwest region of Rio Grande do Sul-RS, in order to demonstrate the therapeutic potential in situations of suffering. Users are invited to present some psychological distress. Invitations are made by the FHS professionals themselves when hearing complaints in clinical care, and also by the Community Health Agents (CHA), who make invitations to patients identified by the team as appropriate for this group therapeutic resource. **Results:** The group meets monthly at a community location near the FHS, hosted by a nurse and a psychologist, with the help of CHW and resident health professionals. Attendance ranges from 5 to 15 participants. The group was consolidated with the exclusive participation of women, due to their greater adherence. **Conclusion:** the integrative community therapy in Primary Health Care provides the user with the leading role in their care, promoting their mental health, significant improvement of body aches, disease prevention, empowering them to cope with everyday problems and social (re) insertion through the rescue of autonomy. **KEYWORDS:** Group psychotherapy; Primary health care; Health Care.

1 | INTRODUÇÃO

Na atualidade, tem se tornado cada vez mais presente a procura de pacientes à serviços de saúde, em especial na Atenção Básica, com relato de queixas e sintomas relacionados a doenças da saúde mental (BRASIL, 2013), como depressão, ansiedade, fobias, estresse.

Com impactos significativos sobre a saúde, os transtornos mentais trazem consequências não somente aos indivíduos acometidos, como também sociais, de direitos humanos e econômicas em todos os países do mundo (OPAS, 2018).

No Brasil, pesquisa realizada pelo IBGE no ano de 2013, verificou que cerca de 1.347,449 pessoas referiram possuir diagnóstico de alguma doença mental como esquizofrenia, transtorno bipolar, psicose ou TOC, e Depressão, sendo esta última, a doença mais referida, chegando a alcançar um número de 11.179,069 pessoas acometidas (IBGE, 2013).

Além dos dados de pessoas que já possuem a doença estabelecida, há que se considerar a realidade em que todos vivemos atualmente, e o quanto isso pode trazer influência para que doenças mentais venham a ocorrer nas pessoas. Vive-se numa realidade de constantes desafios, onde o avanço tecnológico, a competitividade no ambiente de trabalho e ao acesso à informação associado a falta de tempo e a pressa pode trazer por vezes vertigens, síncope, dores e até doenças graves.

Com isso, verifica-se a importância do oferecimento de cuidados e assistência na saúde mental oferecida nos serviços de saúde, principalmente da Atenção Básica, que possui como um de seus princípios possibilitar o primeiro acesso às pessoas ao sistema de saúde (BRASIL, 2013).

Na atenção básica, o trabalho com grupos na Atenção Básica associado ao

campo da saúde mental pode tornar-se um dos grandes desafios dos profissionais de saúde (BRASIL, 2013). Porém, é possível realizar ações que proporcionam resolutividade através desta metodologia (grupala). Nesse sentido, diferente dos modelos de saúde mental que centram suas atenções na patologia, nos atendimentos individuais e privativos, onde ainda a medicalização (muitas vezes excessiva) é uma das principais ferramentas de apoio, a Terapia Comunitária Integrativa (TCI) propõe-se a cuidar da saúde coletiva, da comunidade, da prevenção, a estimular os grupos a usarem a criatividade, a desenvolver potencialidades e a construir seu presente e seu futuro a partir de seu processo de crescimento pessoal (SANTOS et al, 2017).

Reconhecida e adotada como estratégia de atenção em saúde mental pelo Ministério da Saúde do Brasil (MS), onde as principais ferramentas são a ajuda mútua e o respeito para a prevenção de doenças psíquicas através de uma abordagem grupal numa prática social (SANTOS et al, 2017), a TCI é uma tecnologia leve, com base nas relações partilhadas, vínculos e responsabilizações. Criada pelo antropólogo e psiquiatra Dr. Adalberto Barreto da Universidade do Ceará - Fortaleza, aplicada em vários países, em diversas áreas e propõe novos paradigmas para uma ação terapêutica criativa e efetiva, tais como: perceber o homem e seu sofrimento em rede relacional; ver além do sintoma apresentado; identificar a extensão da patologia, bem como, o potencial daquele que sofre; fazer da prevenção uma preocupação constante e uma tarefa de todos (SILVA et al, 2016).

Na prática, constitui-se de uma oportunidade de encontros interpessoais e intercomunitários que valoriza as histórias de vida e o resgate de identidades e visa auxiliar as pessoas a atingir liberdade e autonomia (BARRETO, 2013).

Este trabalho busca relatar a experiência de trabalho de “Roda de Terapia Comunitária” a um grupo de usuários do SUS em sofrimento psíquico, acompanhado por profissionais de saúde de uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) de um município do noroeste do estado do Rio Grande do Sul com embasamento teórico-científico.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, baseado na vivência de profissionais de saúde da atenção básica, na participação e realização de grupo de promoção à saúde mental, denominado Roda de Terapia Comunitária Integrativa, realizado em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF), localizada no bairro Beatriz, no município de Santa Rosa, Rio Grande do Sul.

O grupo “Roda de Terapia Comunitária” foi criado no ano de 2012 na ESF Beatriz/Oliveira, partindo da formação de profissionais de saúde em um curso de formação em Terapia Comunitária Integrativa fomentado pela Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa (FUMSSAR) e 14ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS), tendo sua

funcionalidade até os dias atuais.

A partir disso, delimitaram-se como participantes do grupo, usuários (as) foram identificados, selecionados e convidados a participar da TCI pela própria equipe da ESF, após o recorrente relato de sofrimentos psíquicos durante os atendimentos clínicos. As Agentes Comunitárias de Saúde, que também ouvem os relatos de sofrimentos psíquicos dos usuários durante as visitas domiciliares que realizam, convidam os mesmos a participarem desse recurso terapêutico oferecido pela ESF.

Os encontros acontecem mensalmente (última segunda-feira do mês), no salão do Clube de Mães da comunidade próximo à ESF, ministrado por uma enfermeira e uma psicóloga, com auxílio dos ACS e de profissionais de saúde residentes, que informam sobre o sigilo de todos os envolvidos sobre as informações adquiridas no grupo, bem como a inexistência de julgamentos pelos profissionais e participantes.

Como método, a Terapia Comunitária propõe princípios básicos que cria novos paradigmas para uma ação terapêutica criativa e efetiva, tais como: perceber o homem e seu sofrimento em rede relacional, ver além do sintoma apresentado, identificar a extensão da patologia, bem como, o potencial daquele que sofre, e fazer da prevenção uma preocupação constante e uma tarefa de todos (BARRETO, 2013).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O número de participantes nos encontros é variável entre cinco e quinze pacientes. O grupo conta com a participação exclusiva de mulheres, devido à maior disponibilidade e adesão pelas mesmas. A cada encontro o grupo é disposto num círculo de forma que todas as participantes ficam sentadas lado a lado e consigam olhar umas para as outras. As participantes são informadas da metodologia da TCI e são estimuladas pelos profissionais a celebrar a vida. Após a exposição inicial dos objetivos da TCI as participantes são motivadas a partilharem seus sofrimentos, relatarem suas vivências, aflições, sentimentos e situações de vida/superação.

Os temas trabalhados pelo terapeuta e co-terapeuta em cada roda necessitam de escuta sensível e qualificada, despertando sentimentos e partilhas no decorrer do encontro. Conforme Barreto (2008), o terapeuta, para estimular a fala das participantes, usa o provérbio “Quando a boca cala o corpo fala e quando o corpo fala a boca sara” ou ainda: “Quando guarda, azeda; quando azeda, estoura; quando estoura, fede”.

Nesse período de sete anos utilizando essa “tecnologia do cuidado”, os assuntos mais eleitos, discutidos e trocados foram ancorados na promoção da saúde mental: estresse, violência a mulher, maus tratos à criança, dificuldade de cuidados com idosos, abandono, rejeição, depressão, exploração patrimonial e familiar, problemas no trabalho, dependência química, separações, abuso sexual, entre outros menos relevantes.

Tais ações são reconhecidas através da TCI, a qual é utilizada como um disparador importante no estabelecimento da relação do cuidado na qual o objeto de intervenção

é o usuário e não a doença. Esta prática da saúde mental na atenção básica contribui para a promoção da cidadania e autonomia da população (ESLABÃO et al, 2019), e contribui na redução do quadro de adoecimento, provocado pelo estresse contínuo, desesperança, abandono e insegurança existentes em uma “síndrome de miséria psíquica” que resulta em muitos usuários que vem ao atendimento com queixas da perda da confiança em si, nos outros e no futuro (FILHA; LAZARTE; BARRETO, 2015).

Nesse contexto, o grupo de sentimentos ou roda de terapia, tornou-se um recurso terapêutico potente, que aprende a não julgar o outro, a falar de si, a não dar conselhos e a não dar “sermão”, traz a troca de saberes e experiências, busca o respeito mútuo e o empoderamento das que aproveitam esse espaço para exteriorizarem emoções reprimidas, sentimentos sufocantes e com isso aliviar seu sofrimento.



Figura 1. Participantes da “Roda de Terapia” em momento de integração. Santa Rosa, RS, Brasil. 2019

Nota: Imagens autorizadas pelas participantes da roda de terapia comunitária.

Faz-se destaque ainda, para a participação e apoio dos Agentes Comunitário de Saúde no grupo, sendo fundamental para o êxito e continuidade dos encontros da roda terapêutica, pois são elos dos profissionais da unidade de saúde com a comunidade; são eles, muitas vezes, através de seu conhecimento e sensibilidade, que identificam situações de vulnerabilidade e sofrimento mental e ajudam a organizar o grupo.

O resultado é a consolidação do grupo de Roda de Terapia Comunitária na ESF se mantém há sete anos, com participação de pessoas da comunidade que comparecem por vontade própria ou por indicação da equipe.



Figura 2. Participantes e profissionais de saúde em momento de conversa na “Roda de Terapia”.

Nota: Imagens autorizadas pelas participantes da roda de terapia comunitária.

Outro fator salientado nos resultados do grupo, é a formação continuada de profissionais de saúde nas práticas em saúde mental, como exemplo, a participação ativa de multiprofissionais residentes, pós-graduandos em Saúde da Família neste grupo. A participação destes, faz com que compreendam melhor as situações de saúde física e mental nas quais se encontram os usuários de sua ESF, e lhes proporcionam maior valorização, satisfação e gratificação com eficácia nas intervenções.

De acordo com Albuquerque et al (2008), a universidade também deve se preocupar em identificar necessidades dos serviços e dos cenários de prática, estabelecendo pactos de Integração do ensino e serviço com contribuição dos docentes/discipulantes incluindo negociação de espaços, horários e tecnologias para adequação das atividades do serviço e das práticas educacionais. Além disso, é essencial a participação de profissionais e usuários nas discussões educacionais de formação na área da saúde e a criação de mais espaços para a interlocução dos cursos, serviços, gestores e, principalmente, usuários.

Os profissionais devem sentir-se corresponsáveis pela formação dos futuros profissionais e os docentes devem considerar-se parte dos serviços de saúde. Sem o diálogo permanente não será possível gerar novas formas de interferir no processo de trabalho, na organização da assistência, nem no processo educativo da formação de um novo trabalhador. É preciso colocar no centro do diálogo o usuário, que deveria ser o beneficiário dos dois processos que se engrenam mesmos espaços, pois cada usuário tem suas próprias necessidades, suas limitações e expectativas quanto à solução de suas demandas (ALBUQUERQUE et al, 2008).

O conhecimento e as competências transformam-se rapidamente, por isso é essencial o uso de metodologias que mantenham o profissional ativo e apto a “aprender a aprender” para garantir a integralidade da atenção à saúde com qualidade,

eficiência e resolutividade. O uso das abordagens pedagógicas progressivas auxilia a formação de profissionais aptos a tratarem com sensibilidade e responsabilidade as questões da vida e da comunidade, capacitando-os para intervirem em contextos de incertezas e complexidades (MITRE et al, 2008).

Para os profissionais, sujeitos da pesquisa e que participaram dos encontros ou rodas de TCI, há uma contribuição importante na melhoria da relação e vínculo entre a comunidade, além de auxiliar numa melhor compreensão das pessoas e de seus problemas. Por isso, a escolha por espaços que possibilitem a elaboração de uma rede de apoio interligadas entre a própria comunidade e os profissionais impulsiona o estabelecimento de uma relação de cuidado onde o objeto de intervenção passa a ser a pessoa, e não a doença (ESLABÃO et al, 2019). O resultado são intervenções com resolubilidade na saúde mental dos usuários.

É fundamental a valorização e o compartilhamento de saberes prévios, na busca de abrir novos horizontes de conhecimentos reflexivos, coletivos, de construir novos conhecimentos científicos e de resolver questões da prática profissional nas diferentes situações, mas com escuta qualificada, respeito mútuo e vínculo com a comunidade, numa prática envolvente, que valoriza laços de afeto e de sentimentos.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da confiança do grupo entre si e nos terapeutas, a exposição dos problemas num espaço comunitário, gera empatia e as estratégias de solução surgem da própria comunidade, através daqueles que já passaram por situações semelhantes. Isto resulta num sentimento de autonomia e protagonismo frente aos problemas enfrentados por cada um, evitando a dependência e o assistencialismo.

Todas as participantes que “se utilizam do grupo de roda de terapia” nestes sete anos, o frequentam de forma livre e espontânea, sendo um grupo aberto, sem obrigatoriedade presencial, cada um comparece de acordo com sua necessidade, de apoio, conhecem as regras, se enquadram de uma forma muito positiva e tranquila. Ao propor a dinâmica da roda num espaço protegido, com o tema votado, o usuário sente-se acolhido. Sentimos a satisfação das participantes em conseguirem compartilhar suas angústias e terem seus conhecimentos e experiências validadas. Observamos alívio de sintomas físicos e psíquicos, de dores no corpo e na alma; bem-estar pelo ressignificado do pensamento, desenvolvimento de resiliência com fortalecimento e empoderamento frente às questões do cotidiano.

Pode-se afirmar que esta prática integrativa com revisão de conceitos através do diálogo, reflexão e vínculo, contribui de forma efetiva para o resgate da autoestima das participantes, uma estratégia muito interessante de promoção de saúde e prevenção de doenças. Além disso, diminui a demanda da unidade de saúde, já que muitas queixas são parecidas, (amplia o leque de possibilidades de resolução dos

problemas), onde os mesmos podem ser resolvidos durante as rodas de terapia.

No entanto é preciso investimento na atenção básica, estímulo dos gestores na educação permanente/qualificação dos profissionais com implementação da ferramenta de TCI, a fim de que as equipes de ESF a utilizem como mais uma alternativa na saúde mental. Também é necessário o compromisso dos profissionais que já possuem formação em TCI, de aplicá-la à população, pois desenvolverão maior vínculo, interação, empatia e harmonia com a população e conseqüentemente menos medicalização do sofrimento mental.

Torna-se fundamental que as academias também avancem nas discussões de seus planos político-pedagógicos a fim de introduzir em seus currículos novas metodologias de ensino-aprendizagem e buscar alternativas no atendimento à saúde mental dos usuários, somando a proposta da terapia comunitária aos atendimentos já prestados. Esperam-se novos estudos sobre a TCI para proporcionar o preenchimento desta lacuna que existe na comunidade científica; e que tais estratégias possibilitem ampliar o acesso às ações de saúde mental oferecidas a população em busca constante da integralidade da assistência.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Verônica Santos; GOMES, Andréia Patrícia; REZENDELL, Carlos Henrique Alves de; SAMPAIO, Marcelo Xavier; DIAS, Orlene Veloso Dias; LUGARINHO, Regina Maria Lugarinho. A Integração Ensino-serviço no Contexto dos Processos de Mudança na Formação Superior dos Profissionais da Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 32, n. 3, p. 356–362, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v32n3/v32n3a10.pdf>>. Acesso em: 29 ago 2019.

BARRETO, Adalberto. **Terapia Comunitária Integrativa**. Consciência net. 30 abril 2013. Disponível em: <<http://consciencia.net/adalberto-barreto-terapia-comunitaria-integrativa/>>. Acesso em: 28 fev 2019.

BARRETO, Adalberto. **Terapia Comunitária passo a passo**. 4ª ed. Gráfica LCR. Fortaleza, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde Mental**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 176 p.

ESLABÃO, Adriane Domingues; SANTOS, Elitiele Ortiz dos; SANTOS, Vilma Constancia Fioravante dos; RIGATTI, Roberta; MELLO, Rita Mello de; SCHNEIDER, Jacó Fernando. Saúde Mental na Estratégia da Saúde da Família: caminhos para uma assistência integral em saúde. **Journal of Nursing and Health**. v. 9, n. 1, p. 1-23, 2019.

FILHA, Maria de Oliveira Ferreira; LAZARTE, Rolando; BARRETO, Adalberto de Paula. Impacto e Tendências do uso de Terapia Comunitária Integrativa na Produção de cuidados em saúde mental. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. v. 17, n. 2, p. 172-173, abr-jun, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5216/reev.17i2.37270>>. Acesso em: 10 set 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde – PNS: doença crônica**, 2013. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pns>>. Acesso em: 02 set 2019.

MITRE, Sandra Minardi; SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo; MENDONÇA, José Márcio Girardi; PINTO, Neila Maria de Moraes; MEIRELLES, Cynthia de Almeida Brandão; PORTO, Cláudia Pinto, et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais.

Ciência & saúde coletiva. Rio de Janeiro. v. 13 (Sup 2), p. 2133-2144, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v13s2/v13s2a18.pdf>>. Acesso em: 10 set 2019.

OPAS. Organização Pan-americana de Saúde, Brasil. **Folha informativa - Transtornos mentais.** Abr. 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5652:folha-informativa-transtornos-mentais&Itemid=839>. Acesso em: 02 set 2019.

SANTOS, Jaqueline de Lima Braz; SAMPAIO, Janaina Maria Vidal; JÚNIOR, Ebenezer Teixeira de Souza; PEDRO, Fabiane de Souza; BRAGA, Lídia Cristina da Silva. Terapia Comunitária Integrativa e Seu Diálogo com a Gestalt-Terapia. **Revista IGT na Rede**, v. 14, n. 27, p. 201-217, 2017. Disponível em:<<http://www.igt.psc.br/ojs>>. Acesso em: 15 ago 2019.

SILVA, Geslaney Reis da; REIS, Helca Francioli Teixeira; DOS-SANTOS, Edirlei Machado; SOUZA, Marcos Paulo Almeida; AZEVEDO, Renata Lessa. Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde: Percepções da Equipe de Saúde da Família. **Cogitare Enfermagem.** v. 21, n. 2, p. 01-08, abr-jun, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Absenteísmo 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54
Admissão do paciente 33
Albumina sérica 141
Aleitamento materno 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101
Antropologia 111, 113, 121
Arbovirus 69, 71, 221
Assistência ambulatorial 47
Assistência à saúde 56, 59, 78, 113, 245
Atenção farmacêutica 206, 207, 208, 210, 212, 213, 215
Atenção primária à saúde 1, 61, 67
Avaliação dos serviços de saúde 56, 59

B

Benefícios 26, 33, 91, 92, 93, 96, 99, 100, 103, 105, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 171, 206, 230, 231, 232, 234, 235, 236
Brasil 2, 3, 5, 8, 9, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 70, 71, 73, 74, 77, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 100, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 123, 127, 128, 132, 133, 137, 146, 149, 159, 166, 172, 177, 191, 192, 195, 198, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 250, 255, 256, 257, 258, 261, 262, 263, 264, 266, 268, 270

C

Câncer 120, 134, 135, 137, 138, 139, 158, 167, 179, 180, 181, 182, 269
Cuidado 1, 4, 7, 10, 12, 19, 39, 43, 48, 64, 65, 66, 67, 76, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 111, 112, 113, 117, 118, 119, 120, 121, 129, 186, 190, 194, 195, 199, 201, 203, 204, 208, 210, 212, 214, 245, 259, 260, 262, 265, 267, 268, 270
Cuidados paliativos 111, 112, 113, 117, 118, 119, 120, 121, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 269

D

Diagnóstico 2, 29, 30, 32, 44, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 84, 85, 86, 87, 88, 104, 112, 118, 132, 136, 139, 159, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 185, 187, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 221, 223, 226, 228, 238, 243, 247, 264
Dietoterapia 123, 129
Dificuldades 16, 17, 18, 20, 50, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 123, 131, 152, 167, 171, 190, 192, 201, 203, 218, 259, 266
Doação de órgãos 75, 76, 77, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90

E

Educação 8, 22, 24, 29, 34, 90, 91, 93, 96, 97, 100, 120, 170, 197, 199, 203, 204, 205, 210, 213, 216, 217, 219, 221, 227, 243, 244, 246, 256, 257, 262, 263, 265, 266, 270
Enfermagem obstétrica 37, 39, 40
Enfermeiros 34, 41, 61, 67, 79, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 93, 98, 99, 120, 121, 237, 239, 240, 243, 245
Epidemiologia 103, 105, 228, 247, 270
Estômago 134, 135, 136, 137, 138

F

Farmácia clínica 207, 209
Filosofia 111, 112, 113, 114, 115, 121, 205
Filosofia em enfermagem 113

G

Gastos em saúde 23, 24, 27
Gestão em saúde 47

H

Helicobacter pylori 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140
Hipoalbuminemia 142

I

Impactos na saúde 23, 24, 27
Índice de massa corporal 142
Insuficiência cardíaca 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 156
Insuficiência renal crônica 123, 127, 132, 152

L

Larva migrans 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110
Larva migrans cutânea 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110

M

Mães 4, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100
Mídias sociais 217
Mortalidade 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 44, 71, 73, 104, 116, 130, 156, 158, 181, 207
Morte encefálica 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90
Mosquito Aedes aegypti 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226
Movimento social 10, 11, 12, 13, 21

N

Nefropatias 123

P

Parasitoses 103, 104, 105, 106, 109

Parto 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 93, 96, 97, 231, 234, 235, 236, 238, 243, 244, 247

Periodontite crônica 141

Potencial doador 75, 76, 77, 78, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90

Prevenção 1, 3, 4, 7, 11, 16, 19, 20, 26, 33, 43, 46, 64, 65, 71, 72, 73, 126, 160, 175, 198, 210, 212, 215, 218, 221, 222, 223, 226, 227, 228, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 254, 261, 263, 270

Psicoterapia de grupo 1

R

Responsabilidade 7, 13, 14, 17, 37, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 53, 98, 119, 188, 207, 264, 266

S

Saúde pública 11, 20, 21, 23, 25, 26, 31, 35, 46, 47, 48, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 104, 107, 108, 139, 153, 176, 220, 221, 222, 223, 224, 227, 258, 260, 263

Sinalizações 170

Sintomas 2, 7, 54, 69, 70, 71, 73, 109, 117, 121, 126, 127, 130, 156, 157, 158, 160, 167, 168, 188, 196, 198, 216, 218, 225, 226

T

Tecnologia biomédica 47

Tecnologia da informação 217

Teste da orelhinha 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

Tratamento 11, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 68, 69, 71, 72, 73, 86, 105, 110, 118, 122, 124, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 153, 159, 160, 167, 170, 172, 174, 177, 180, 181, 182, 191, 192, 193, 194, 198, 199, 216, 218, 221, 223, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 235, 239, 243, 245, 249, 250, 253, 254, 256, 257, 270

V

Violência obstétrica 37, 43, 46

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-761-1



9 788572 477611